

A UTILIZAÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES NA PRÁTICA E NO ENSINO DE ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DA UNICAMP

THE USE OF CLASSIFICATIONS IN THE PRACTICE AND TEACHING OF NURSING: THE EXPERIENCE OF UNICAMP

LA UTILIZACIÓN DE CLASIFICACIONES EN LA PRÁCTICA Y EN LA ENSEÑANZA DE LA ENFERMERÍA: UNA EXPERIENCIA DE LA UNICAMP

Ianê Nogueira do Vale¹
Maria Helena Baena de Moraes Lopes²

RESUMO: O diagnóstico de enfermagem segundo a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) é parte do processo de enfermagem utilizado no ensino de alunos de graduação da Universidade Estadual de Campinas. Vivenciamos a implantação da sistematização da assistência de enfermagem num hospital escola de Campinas desde cerca de dez anos. Após reavaliar o ensino e buscar dados sobre a assistência, verificamos que os alunos de uma forma marcante, relatam a importância do aprendizado desse conteúdo e a aplicação na prática. Entre os enfermeiros assistenciais a importância da classificação da prática de enfermagem e a nomenclatura diagnóstica são reconhecidas. As maiores dificuldades encontradas no processo de enfermagem referem-se à classificação diagnóstica e a evolução/avaliação da assistência. Consideramos que existe uma motivação crescente na utilização da classificação diagnóstica, no entanto ainda existem vários desafios em direção ao raciocínio clínico, à precisão diagnóstica e refinamento dos diagnósticos já utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico de enfermagem, ensino, assistência de enfermagem

ABSTRACT: One of the major aspects of Nursing Process used in nursing graduation courses is Nursing Diagnosis according to North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). We've experienced the implementation of systematic nursing care in a school hospital at Campinas, Brazil since nearly one decade. During this time we could evaluate the teaching process as well as searched for data concerning nursing care provided there. We notice that nursing students state the importance of nursing diagnosis and its practical application. Among nursing staff, the classification of nursing practice and diagnosis taxonomy are worth while, although they find difficulties in establishing an accurated diagnosis, and evaluation/assessment of nursing care provided. We consider that there is an increasing motivation in using diagnosis; nevertheless, several challenges are to be overcome toward a better clinical reasoning, diagnosis accuracy and refinement of the diagnosis already used in a common basis.

KEYWORDS: nursing diagnosis, teachin, nursing assistance

RESUMEN: El uso del diagnóstico de enfermería según el modelo taxonómico elaborado por la North American Nursing Association (NANDA) forma parte del proceso de enseñanza utilizado en los cursos de graduación en enfermería. Presenciamos la implantación y sistematización de la asistencia en enfermería en un hospital escuela de Campinas desde hace aproximadamente 10 años. Después de reevaluar el proceso de enseñanza y de reunir datos sobre la asistencia, verificamos que los alumnos describen de forma acentuada, tanto la importancia de lo aprendido como su aplicación práctica. Entre los enfermeros asistentes, la clasificación y la nomenclatura diagnóstica (en la práctica de enfermería) tienen amplia repercusión. Las mayores dificultades encontradas hasta ahora en el proceso de enfermería, están relacionadas a la clasificación diagnóstica y a la evolución/evaluación de la asistencia. Consideramos que existe una creciente motivación en el uso de la clasificación diagnóstica, sin embargo todavía existen varios desafíos relacionados al raciocinio clínico, a la precisión diagnóstica y a la eficacia cualitativa de los diagnósticos utilizados.

PALABRAS CLAVE: diagnóstico de enfermería, enseñanza, asistencia de enfermería

Recebido em 20/09/2002

Aprovado em 06/03/2003

¹ Profa. Dra. da Área Materno-Infantil Departamento de Enfermagem da FCM UNICAMP.

² Profa. Associada da Área Materno-Infantil Departamento de Enfermagem da FCM UNICAMP.

INTRODUÇÃO

A classificação diagnóstica da NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (NANDA) é utilizada no ensino de graduação em enfermagem nas disciplinas da Saúde da Mulher e do Recém-nascido na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) desde 1990.

Em 1992 foi introduzida como parte do processo de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), um dos hospitais escola da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em Campinas, SP. Nesse período, vários trabalhos foram desenvolvidos com a finalidade de identificar os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes nas diversas seções de enfermagem, conforme as especialidades atendidas.

Em 1994 a experiência do ensino foi avaliada ao término das disciplinas através de questionário com questões fechadas e abertas. Os resultados apontados foram: os alunos na sua totalidade acharam válido o ensino dos diagnósticos de enfermagem nas disciplinas de Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher e de Enfermagem Perinatal; em sua maioria consideraram que o terceiro semestre seria o mais adequado para o ensino dos diagnósticos de enfermagem e da taxonomia da NANDA; o nível de dificuldade sentido por 68,7% dos alunos, na aplicação prática dos diagnósticos de enfermagem, foi maior do que 25% e menor do que 75%; o estudo dos diagnósticos de enfermagem trouxe modificações no conceito dos alunos quanto à assistência de enfermagem facilitando e modificando a assistência prestada (LOPES; VALE; BARBOSA, 1997).

Em 1997, a Direção de Enfermagem do CAISM assumiu como prioridade a efetivação do processo de enfermagem com as fases: coleta de dados ou avaliação, identificação dos diagnósticos de enfermagem, intervenções (prescrição de enfermagem) e evolução. Desde então o movimento de utilização dos diagnósticos de enfermagem tem se expandido gradativamente. Hoje na maior parte dos setores tanto ambulatoriais como de internação o processo de enfermagem é um fato reconhecido por todos os profissionais.

Os alunos, além das disciplinas que fundamentam a coleta de dados como base para o processo de enfermagem, recebem aula teórica sobre a classificação diagnóstica da NANDA, têm contato com a bibliografia pertinente e a utilizam na prática clínica no 4º, 5º, 6º e 7º semestres em disciplinas da Saúde da Mulher e no 7º semestre, na Saúde do Adulto. Durante o ensino prático, rotineiramente a orientação do aluno incorpora a discussão dos diagnósticos de enfermagem. Além disso, os alunos desenvolvem estudos clínicos que são discutidos com o professor.

Na assistência, o preparo das enfermeiras para utilização da classificação diagnóstica hoje é realizado através de aula teórica por ocasião do treinamento admissional e discussão clínica em seus locais de trabalho. Cada setor pôde escolher a forma de registrar a coleta de dados específicos de enfermagem, o diagnóstico, a prescrição e a evolução. Alguns escolheram impressos padronizados contendo os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes e seus fatores relacionados/fatores de risco,

assim como as intervenções. Outros utilizam impressos não padronizados para o registro dos diagnósticos de enfermagem, prescrição e evolução.

Quando tivemos a oportunidade de reconhecer a necessidade de um sistema de classificação, ou uma taxonomia para a enfermagem a única literatura disponível em português foi a Taxonomia I revisada da NANDA, traduzida e modificada para o português do Brasil por Nobrega e Garcia, em 1994. Hoje já encontramos em português as definições e classificações de 1999/2000 e 2001/2002.

Com o convite para participarmos do I Simpósio Internacional de Classificações em Enfermagem e VI Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem, sentimos desafiadas a reavaliar o ensino e buscar dados sobre a assistência.

OBJETIVO

Avaliar qual é a percepção dos alunos de graduação em enfermagem quanto ao ensino dos diagnósticos de enfermagem, e a percepção dos enfermeiros de um hospital-escola sobre a utilização dos diagnósticos de enfermagem no planejamento e execução da assistência de enfermagem.

SUJEITOS E MÉTODOS

O curso de graduação em enfermagem do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP tem a duração de quatro anos ou oito semestres e conta, desde o ano de 2000, com 40 vagas por turma.

Os 27 alunos que estavam cursando o 7º semestre foram convidados a responder um questionário com questões fechadas e abertas, não sendo necessária a identificação. Dentre os 20 questionários entregues, oito (40%) foram devolvidos.

Para a análise dos dados, foi verificada a frequência das respostas às questões fechadas. Quanto às questões abertas foram identificadas e agrupadas as respostas semelhantes.

RESULTADOS RELACIONADOS ÀS RESPOSTAS DOS ALUNOS

Dentre as estratégias mais eficazes para o ensino, os alunos indicaram a necessidade de mais aulas expositivas, a análise e discussão de casos clínicos, grupos de discussão e a utilização dos diagnósticos de enfermagem em todas as áreas de ensino.

Quanto às vantagens atribuídas ao seu uso, as alunas responderam que o diagnóstico de enfermagem estimula o raciocínio clínico, favorece o cuidado individualizado, abrange todos os aspectos do paciente, provendo um cuidado integral. "As intervenções são eficazes de acordo com os diagnósticos apontados", dando a entender que o diagnóstico de enfermagem direciona a escolha das intervenções mais adequadas. Ressaltam ainda que a utilização dos diagnósticos de enfermagem otimiza a assistência.

Os alunos atribuem como vantagens do uso dos diagnósticos o maior envolvimento com o paciente, norteando

Utilização de classificação...

a assistência prestada, possibilitando alcançar resultados com maior facilidade. A prescrição de enfermagem é mais lógica, permitindo a sistematização da linguagem. Reconhecem a importância da documentação em enfermagem, e a contribuição dos diagnósticos na comunicação escrita. Algumas alunas apontaram que a utilização dos diagnósticos de enfermagem dá subsídios para uma melhor evolução e facilita o processo de enfermagem. Exige que os enfermeiros estudem e se atualizem, dá maior autonomia para a enfermagem e facilita a resolução dos problemas identificados pela enfermagem.

Foi também solicitado que as alunas indicassem as desvantagens do uso dos diagnósticos de enfermagem. As respostas indicaram que o “não preparo” suficiente para utilizá-lo é uma desvantagem. Outras respostas: “a dúvida sobre que diagnósticos utilizar (não confundir com diagnósticos médicos)”; “a dificuldade em utilizar os diagnósticos”; “não vejo desvantagem no momento atual porque passei a usá-los”. Apontaram também como sendo uma desvantagem o fato de exigir que as enfermeiras estudem e se atualizem, assim como a padronização dos diagnósticos utilizados no serviço. Finalmente, foi apontado como desvantagem o fato de “não ser utilizado em todos os serviços”.

Quando perguntamos a opinião sobre o ensino dos diagnósticos de enfermagem as respostas foram: “importante para a formação profissional”; “diferencia o enfermeiro dos outros profissionais”; “deve ser ensinado a partir do 2º semestre trazendo todo o processo que envolve”; “fundamental para prescrever o plano de cuidados e resultados esperados”; “é imperativo que seja desenvolvido atrelado à prática”; “deve estar presente em todas as áreas”; “é importante pois acaba ajudando numa melhor assistência ao paciente”; “deveria ser mais abordado durante a graduação”.

Também nos preocupamos em identificar as dificuldades sentidas em utilizar o diagnóstico de enfermagem. As respostas foram: “confusão com diagnósticos médicos”; “modo de escrita”; “às vezes não encontro diagnóstico e tenho que inventar”; “os subjetivos (auto-imagem, autoconceito, papel materno, etc...) são mais difíceis de determinar se é um ou outro”; “problema identificado, que não se encaixa nos diagnósticos da NANDA”; “diagnóstico levantado sem fatores relacionados descritos”; “não conhecimento anterior sobre a taxonomia”; “diferença entre diagnóstico de enfermagem e problema colaborativo”.

Perguntamos a opinião dos alunos sobre a utilização dos Padrões Funcionais de Gordon como diretriz para a coleta de dados do cliente. Responderam: “instrumento razoável/bom porque aborda de maneira geral vários aspectos do cliente”; “acaba direcionando o estudo com a coleta de dados subjetivos e objetivos” e “seria ótimo se todos os enfermeiros soubessem utilizá-lo”.

Estávamos preocupados em saber se o estudo dos diagnósticos de enfermagem trouxe contribuições ao conceito de assistência de enfermagem dos alunos. As respostas apontaram: “aprendi a observar a assistência de uma forma mais sistematizada e global”; “a assistência fica individualizada, direcionada”; “é um estímulo à busca de novos conhecimentos”; “não sei dizer ainda”; “o estudo dos

Diagnósticos de Enfermagem permitiu uma visão mais concreta e objetiva da assistência de enfermagem porque para a utilização precisamos realizar o processo de enfermagem que direciona a assistência a ser prestada. Levamos a pensar o cliente, avaliar seu estado de modo geral e específico da doença, o significado da internação, ampla o enfoque da assistência” e “Claro! É através do conhecimento dos diagnósticos de enfermagem que podemos implementar o plano assistencial. Não dá para pular etapas do processo! É, o raciocínio fica falho”.

RESULTADOS RELACIONADOS ÀS RESPOSTAS DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

Dos 27 enfermeiros que responderam o questionário, nove graduaram-se em escola pública e 18 em escola privada. A maior parte (66,7%) concluiu a graduação há mais de seis anos e 66,7% trabalha no CAISM há menos de dez anos. Mais da metade (70%) tem menos de cinco anos de utilização do diagnóstico de enfermagem.

Quanto ao local de trabalho no CAISM, dez atuam no serviço de Obstetrícia, oito na Neonatologia, cinco na Oncologia e quatro na Ginecologia.

Quanto a forma como aprenderam a utilizar os diagnósticos de enfermagem, admitindo-se mais de um tipo de resposta, 16 (60%) tomaram contato com o conteúdo sobre diagnósticos de enfermagem durante sua atuação no CAISM, 13 (48%) receberam informação durante a graduação e oito (30%) tiveram contato com o tema em eventos científicos.

Os enfermeiros foram questionados sobre o grau de dificuldade em relação às diferentes fases do processo de enfermagem. A grande maioria, 80% e 73% respectivamente, consideraram a coleta de dados e a prescrição de enfermagem atividades de baixa complexidade (Tabela 1).

Tabela 1 – Grau de dificuldade apresentada pelos enfermeiros em relação às diferentes fases do processo de enfermagem. Campinas, 2002

	Coleta de dados		Identificação DE		Prescrição		Avaliação/evolução	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Baixa	21	80,7	9	34,6	19	73,0	8	30,6
Média	4	15,3	13	50,0	5	19,2	12	44,2
Alta	1	04	4	15,3	2	08,0	6	23,0

Quando perguntamos qual o conceito de diagnóstico de enfermagem, as respostas foram variadas, algumas aproximando-se outras distantes do conceito: “problemas identificados que ajudam a nortear o atendimento de enfermagem”; “avaliação e identificação de ‘problemas’ a serem resolvidos - feito por enfermeiros - para o desenvolvimento do processo de cuidar”; “meu julgamento clínico, após coleta de dados, exame físico, que vão nortear minhas ações”; “assistência que presta diretamente ao cliente e é acompanhada diariamente pela enfermagem”; “a identificação de situações que a cliente passa por elas, que posso agir com independência ou com auxílio de outros profissionais, no sentido de buscar e encontrar caminhos e com isso aumentar sua autonomia para promover seu próprio

bem estar”.

Quanto às vantagens de se utilizar os diagnósticos de enfermagem, as respostas sugerem que pode ser um caminho para a autonomia da enfermagem: “norteia a assistência/direcionamento das ações de enfermagem/possibilita uma continuidade lógica e adequada da assistência”; “registro dos cuidados/assistência”; “suporte/direcionamento para a prescrição, evolução e assistência prática”; “reconhecimento profissional”; “maior envolvimento com o cliente e família, facilitando o tratamento e o feedback”; “assistência direta/conhecer mais o cliente”; “conhecer mais cada diagnóstico, quanto mais se faz um diagnóstico mais se aprende, mais se desenvolve”; “contribuir para uma evolução positiva de prognósticos, contribuindo com toda equipe multidisciplinar”; “possibilita o cliente se colocar com mais autonomia no seu tratamento”; “humaniza e individualiza o atendimento/auxilia na visão global do cliente”; “estimula o profissional a crescer...”; “eleva a auto-estima de todos os profissionais de enfermagem, pois fica muito mais clara a importância da sua atuação”.

CONCLUSÕES

Concordamos com Lopes, Souza e Eyre (1998) que a consolidação dos diagnósticos de enfermagem na prática urge esforços conjuntos partindo da formação do aluno para o desenvolvimento da consciência crítica e da integração do conhecimento nos serviços, atuando como agente transformador.

Nossa experiência no ensino dos diagnósticos de enfermagem tem evidenciado ainda que ele deve ser apresentado como parte integrante e indissociável do processo de enfermagem, porque direciona a assistência de enfermagem, uma vez que tem correlação com cada uma das fases do processo, desde a coleta de dados até a evolução ou avaliação final.

Na assistência, a identificação dos diagnósticos de enfermagem ainda se constitui um desafio, no entanto verifica-se que este conteúdo tem sido ministrado durante a graduação, o que sinaliza que a mudança já se iniciou.

As maiores dificuldades encontradas no processo de enfermagem referem-se à classificação diagnóstica e a evolução/avaliação da assistência. Consideramos que existe uma motivação crescente na utilização da classificação diagnóstica, no entanto ainda existem vários desafios em direção ao raciocínio clínico, à precisão diagnóstica e refinamento dos diagnósticos já utilizados.

REFERÊNCIAS

- LOPES, M. H.B. de M.; VALE, I.N.; BARBOSA, M. Opinião dos alunos quanto ao ensino dos diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 31, n.1, p.80-88, 1997.
- LOPES, C. H. A. F.; SOUZA, L.; EYRE, J. X. Percepção de alunos acerca do diagnóstico de enfermagem no campo de prática. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 11, n. 2, p. 5-14, out. 1998